

'AS ACADÊMICAS'

IMPRESSO

maio/2015 – Ano 17 - Nº210

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

EDITORIAL

A VERDADE

Ó verdade, minha verdade,
minha busca perene do ser!
Sentido do que encontrar,
desejo de comprovar e crer!
Pelo longo de toda vida,
da infância à velhice
contestei convicções,
pesquisei verdades, *infelices*
defendidas por gerações.

Não quero verdade inventada
Nem coração espedaçado.

A verdade está dentro de mim?
Ou será de todos os homens?
Se conheço só meia verdade
com quem estará a outra?
Não tenho certeza sobre isto...
Não sou dono da verdade!
Acho que ela só viaja, enfim,
que ilumina meu caminho.
enfeita sonhos e pensamentos.

Não quero verdade inventada.

Nem problema camuflado.

Muitas vezes desacreditada
porque afirma o que não é.
Injusta será, se nega o que é.
E se tudo não passar de ilusão?
Se o que conta é a paixão,
se na imaginação busco a esperança?
é o desejo de viver sinceramente,
nos suspiros de minha alma carente.

Não quero verdade inventada.

Nem meia verdade, acobertada!

Regina Menezes Loureiro

**'Fiquei magoado, não por me teres mentido,
mas por não poder voltar a acreditar-te'.**

Friedrich Nietzsche

Remete: Regina Menezes Loureiro

reginamenezesloureiro@gmail.com

R.

Chafic Murad, 54/702 – Bento Ferreira – Vitória – ES

– Cep. 29050-660 - Tel. (27) 3224 4212/992242386

Visite nosso site: www.reginaloureiro.com

Vila Velha, um livro sem final...

Vasco Fernandes Coutinho
Ao escolher onde atracar
Optou por Vila Velha
Pelas belezas vistas do mar

A natureza, o convento e o congo
Continuam a lhe eternizar
Cantando e contando seus valores
Povo amigo sempre a lhe amar

Hoje a FLICA lhe parabeniza
Por livro impresso ou digital
Prosperidade com equidade
Pois és um livro sem final...

Rogério Fraga, Vitória – ES

ANSEIOS

Queria ver o mundo, capaz,
sem gritos, sem dores.
Todas as crianças saudáveis
sem preconceito de cor, em paz,
de mãos dadas brincando,
de manhã até *ao anoitecer.
Maria José Menezes – Vitória - ES

**“Um escritor precisa ler para
observar o que foi lido. Um
escritor precisa ler para se
enriquecer culturalmente.
(Cíntia Barreto)**

**“Uma pessoa pode não ter
livros, e apesar disso, gostar
de ler. E se não tem livros, vai
buscar os livros onde eles
estão” (José Saramago).**

Reflexões propostas por nosso colaborador,
Auri Antônio Sudati, no *Jornal LETRAS*
SANTIAGUENSES, nº 116

Eu agradeço o convite

Para esta apresentação.

A TROVA não tem limite

Na terra, no céu, no chão.

Aos trovadores ... expresso
a minha satisfação,
e desejo-lhes sucesso
do fundo do coração.

*Kátia Bobbio prefaciando o livro
TROVAS PARA VOCÊ de Clério José
Borges e outros.*

AUSÊNCIA

Tua ausência, Lúcia,
está em mim,
doendo suavemente
como o uivo solitário
de um cão
lá fora, na rua,
rasgando a noite
e inquietando
esta minha solidão.

*Matusalém Dias de Moura, em
seu livro, OS OLHOS DE LÚCIA
e outros poemas. Vitória – ES*

Camburi dos namorados,
dos desejos e prazeres.
Camburi de luz e encanto.
O mar beija a areia
Em seu berço de sereia

Cantam as ondas
animar a lua cheia
com seu manto cor de prata
a derramar-se em cascata.
Um convite para amar.

Luzia Pascoal Cordeiro- Vitória – ES

LIBERDADE

Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não o fazer!
Ler é maçada,
Estudar é nada,
O sol doira
Sem literatura.
O rio corre, bem ou mal,
Sem edição original.
E a brisa, essa,
De tão naturalmente matinal,
Como tem tempo não tem pressa...

Livros são papéis pintados com tinta.
Estudar é uma coisa em que está indistinta
A distinção, entre nada e coisa nenhuma.

Quanto é melhor, quando há bruma,
Esperar por D. Sebastião,
Quer venha ou não!

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.

O mais que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças.
Nem consta que tivesse biblioteca.

Fernando Pessoa

(1888-1935) foi poeta português.

AO ACASO

**Aceito de bom grado o que recebo da vida
Aceno para tudo que ela me oferece
Nem precisa programação, perdi meu roteiro
O que nada sei, faço de improviso
Pois daqui nada levarei
Lembrarão de mim pelo que serei
Estou de caso com o acaso
Não faço caso de qualquer caso
Que não esteja ao meu alcance
Que não seja romance
Que não fale de amor
Que passe de relance
Pois a vida é mansa
Melhor vive-la sem pressa
Nem cobranças ou alianças.**

Elza Souza Lima em AMALETRAS,

Antologia organizada por Marlusse P. Daher

A III FLIC, Feira Literária Capixaba, será realizada na Fábrica de Ideias, em Jucutuquara, onde fez muito sucesso esse ano. As datas serão de 11 a 15 de junho de 2016.

A Feira Literária Capixaba daqui para frente terá sigla com “C” mudo, perdendo o “A” de FLICA. Isso porque o nome anterior é propriedade registrada de evento de outro Estado e não podia continuar sendo usado. Chegou-se a estudar a possibilidade de a Feira ser realizada na UFES, pois convite para tanto foi feito. Mas o espaço disponibilizado para a realização, nas proximidades do Cine Metrópolis, é área aberta e necessitaria de contratação de uma grande tenda climatizada, estrutura de aluguel muito caro, distante das possibilidades financeiras dos organizadores. Esse ano o evento homenageou a escritora e acadêmica capixaba de Santa Teresa, Virgínia Tamanini. No ano que vem o homenageado será Adelpho Polli Monjardim. Figura de destaque das letras capixabas, Polli Monjardim foi advogado e chegou a ser prefeito de Vitória. Teve vida longa e na juventude praticou esportes. Ele morava no Centro da cidade. No dia 25 próximo será realizada no SEBRAE-ES reunião de trabalho para que se discuta a forma ideal de comercialização dos trabalhos literários capixabas no ano que vem. No dia 21 de julho, no SESC Glória, haverá reunião de avaliação do evento deste ano. Finalmente, no dia 25 de julho haverá a solenidade de lançamento da Feira de 2016, em Araguaia, região serrana do Espírito Santo, próximo de Marechal Floriano. Esse ano, cerca de 11 mil pessoas passaram pela II FLICA. Destas, aproximadamente três mil eram crianças das mais diversas escolas, tanto de rede pública – principalmente – quando privada. A elas foram destinadas oficinas diversas, todas voltadas para atividades de faixas etárias específicas. Maiores informações

Álvaro José Silva – Álvaro@rscom.com.br

O INCENTIVO À LEITURA

Quanto à prática da leitura, sabe-se que o ato de ler acontece muito antes de a criança saber codificar e decodificar os signos linguísticos. Desta forma, é na família, um espaço de orientação e construção da identidade de um indivíduo, que se deva promover o ato de ler, para que, ao ser incorporado nas mediações domésticas, construa o gosto pela leitura.

A promoção do ato de ler pode ser transmitida no âmbito do letramento familiar, pois essa responsabilidade não pode ser delegada somente à escola, deve ser uma parceria entre biblioteca escolar/ escola e família.

Júlio César Merjmário e Sérgio Rodrigues de Souza em seu livro FAMÍLIA na ESCOLA – Vitória-ES

O MONSTRO

Você torna-se um monstro no Brasil
Quando diz que não tem um carro
Que não usa roupas e sapatos caros
E que não namora uma mulher imbecil.

Você torna-se um monstro no Brasil
Quando não tem cartão de crédito
Mora em apartamento alugado
E se recusa a trabalhar a mil.

Você torna-se um monstro no Brasil
Se não exibir imponência
Mesmo que seja de aparência
Se abrir mão da sabedoria vil.

Você torna-se um monstro no Brasil
Se (re)lembrar das suas origens
Se negar aos encontros fúteis
E se não desejar a vida estéril.

Igor Vitorino da Silva – Nova Andradina